Anno 2.º — DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1909 — N.º 9

CORREIO DE VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annnuciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

HA UM ANNO

Faz, ámanhã, um anno que terminou a dictadura franquista, com o sacrificio da vida d'um rei, que a historia não chamará «bem amado», e d'um principe cuja morte foi sentida intensamente, porque elle representava a mocidade e a innocencia.

Haveria intenção de matar apenas D. Carlos ou haveria proposito de extinguir a Familia Real, escapando o snr. D. Manuel e a Mãe, porque não fôram certeiras as balas que lhes eram destinadas?

Faz, ámanhã, um anno que o facto se deu, mas a sua historia está incompleta e é vago o pouco que se sabe.

Houve apenas intenção de matar D. Carlos? Fê-lo Buiça, quando se viu quasi suffocado na athmosphera pesada e densa em que o paiz estava envolvido.

Houve proposito de extinguir a Familia Real? Não comprehendemos que elle possa ser interpretado como um acto de desespero do Buiça, embora se personifique neste a nação desesperada.

Devia haver um plano — e os planos não se elaboram em estado de desespero. Elaboram-se com tempo e com serenidade.

Deve o facto ser encarado sob estes dois aspectos — mas isso compete á Historia. Esta dirá a verdade.

E pena é que não a tenha dito já. Pelo menos, para aquelles que, como nós, não reconhecem ao homem o direito de matar o seu similhante.

Comprehende-se que alguem mate num momento de desespero. Não se justifica nem se póde admittir que alguem mate deliberadamente.

Mas não seremos nós que vamos responsabilisar um partido — ou mais — pela tragedia de 1 de Fevereiro.

Não seriamos o primeiro a fazêl-o, e isto dar-nos-hia coragem, se a que temos não bastasse, para o dizer. Mas não o dizemos — porque nos falta a consciencia de que da nossa penna sahiria a verdade e, portanto, a justiça.

Não o dizemos, porque em todos os partidos ha homens de coração e nós não comprehendemos que homens de coração resolvam serenamente matar alguem. E muito menos que resolvam matar quem é innocente — e o Principe era-o.

E D. Carlos?

D. Carlos pertence á Historia — e a esta cabe julgal-o.

Nós sabemos apenas que durante o seu reinado se cometteram factos que prejudicaram grandemente a nação portugueza.

A quem pertence a responsabilidade d'esses factos? A D. Carlos? Para o affirmar seria preciso estudar o seu caracter, e nós não temos dados para o fazer.

Mas, ainda que se tivesse apurado que D. Carlos era o principal responsavel ou mesmo o unico responsavel, seria legitimo matal-o?

O homem que o fizesse serenamente perderia a confiança dos outros homens; o partido que o deliberasse devia perder a confiança da nação.

Assim o pensamos — e por isso nós recordamos hoje o dia 1 de Fevereiro, como um protesto contra o acto violento que o tornou uma data historica.

Elle representa, acima de tudo, uma lição para os nossos homens publicos.

Aproveitou-lhes? A nossa penna recusa-se a dizer que sim.

CARTA DE LISBOA

28 de Janeiro

Isto assim aborrece, afinal. O governo mal se mexe, muito acommodado nos seus fôfos assentos, cumprindo a grata tarefa de governar portuguezes amaveis.

Sente-se a nostalgia dos tempos agitados do franquismo, quando se ouvia, alli para os lados do Terreiro do Paço, o sussurro do enxame politico em alvorôço. Então havia movimento, vida agitada — trocavam-se impressões e sopapos; os jornaes todos os dias iam alimentar por essa provincia fóra perto d'um milhão de fogueiras, ardendo nos craneos dos cidadãos lettrados e cujo calor por irradiação aquecia tambem os milhões de analphabetos; — quasi nos viramos nos tempos aureos de Roma com todos os cidadãos a fazer politica por dever patriotico ou habito herdado ou paixão adquirida.

E, afinal, toda essa agitação tão util — porque fez despertar em toda a gente o interesse pela «res publica» —, tão hygienica — porque desanuviou os espiritos envenenados pelos miasmas rotativos —, tão interessante, finalmente, — pela complexa manifestação de phenomenos sociaes que provocou — toda essa agitação, pergunto: — parece-lhes que se desvaneceu?

Se olharem a face tranquilla do sr. Campos Henriques, enganam-se. A energia politica da nacionalidade portugueza passou do estado sinetico ao estado potencial. O presidente do conselho, emquanto disputa correligionarios ao sr. Vilhena, não presente as tempestades que se preparam á sua volta.

E' um jogador apaixonado, preso, magnetisado, na ideia fixa. Entretido neste jogo de cristas com o sr. Julio de Vilhena, elle não prepara os seus planos de defeza parlamentar e, uma vez aberta a lucta em toda a linha, a sua tactica será opportunista e improficua.

E o que vão dizer as opposições? Talvez já possa prevêr-se.

Os regeneradores do sr. Julio de Vilhena farão um chinfrim insupportavel com a questão politica, pretendendo impôr ao interesse nacional uma misera questão de vaidade doentia do chefe — que o sr. Campos Henriques amarrotou; os dessidentes quebrarão todas as lanças pela sua dama — a Carta Constitucional, violada pelo governo, — como se o sr. Alpoim não tivesse já ido ao *mocho* por estuprar violentamente essa donzella quarentôna; os franquistas, naturalmente, justificam a sua dictadura, limpando a lagrima saudosa, ao vêrem vasia a cadeira de João Franco; os republicanos farão do parlamento theatro anatomico, e os nacionalistas, finalmente, erguerão os olhos ao ceu — e benzem-se.

Por entre o ruido de todas essas oratorias, ouvir-se-ha a voz melodiosa de Campos Henriques, rezando — «Santo Beirão — ora pro nobis», «Santo Moreira Junior — ora pro nobis», «Santo Oliveira Mattos — ora pro nobis».

No final da ladainha, bradará afflicto:

Exandi nos, domine! Dissolução! Dissolução!

Mendes do Rio.

O affecto é a base de toda a vida humana.

—

Racae a nossa indignação toda sobre os maus filhos, «quando é certo que muitos o são por haverem tido «ruins paes».

De passagem

Estão concluidos, segundo annunciam os jornaes, os trabalhos da commissão encarregada de elaborar um projecto de reforma de instrucção primaria.

Passa este, agora, ás mãos do snr. Campos Henriques que, amoldando-o ao seu modo de vêr sobre o assumpto, o guardará na pasta, até que as côrtes abram.

Haverá, depois, tempo para o Parlamento tomar d'elle conhecimento e sobre elle dizer da sua justiça? Não será a questão politica assumpto bastante para entreter toda a sessão legislativa?

Parece-nos que não será ainda d'esta vez que teremos a registar mais uma reforma a que se poderá chamar — novissima. Em todo caso, admittindo a possibilidade de apparecer mais depressa do que suppômos, nos apressamos nós tambem a perguntar: virá ella resolver o problema do ensino *obrigatorio* e *gratuito* — ou virá apenas impôl-o mais uma vez?

Será uma reforma pratica cujos effeitos possam, em poucos annos, tornar-se evidentes, ou será apenas uma reforma para ficar no papel, á espera que lhe mudem... a data?

Quem elaborou o projecto, que vae atravancar a mesa de trabalho do snr. ministro do Reino e da Instrucção, lembrar-se-hia que ha muito está decretada a obrigatoriedade do ensino, e que só falta — o que é tudo — decretar meios viaveis para a tornar effectiva?

E' o que se verá d'aqui a algum tempo, se, aberto o Parlamento, o governo e os snrs. deputados se convencerem de que discussões de natureza politica apenas aproveitam aos *habitués* das galerias.

Esperemos — embora sem esperança. Mas uma coisa se póde affirmar desde já: nada adiantará a reforma, se não resolver o problema da obrigatoriedade do ensino. E este só encontrará solução definitiva, quando o Estado conseguir que deixe de ser um sacrificio para os pobres mandar os filhos á escola.

Terá influencia sobre alguns a rotina que os leva a dizer «eu tambem não sei lêr e governo-me»; mas a maior parte não manda os filhos á escola porque elles lhes fazem falta em casa.

Têm de sustental-os e precisam, portanto, que elles trabalhem. E, assim, se explica que na aldeia, mal a creança começa a andar, logo os paes lhe começam a destinar serviços. E alguns ha que são compativeis com a edade escolar — guardar o gado, andar á lenha, á herva, etc.

Não tivessem os pobres de sustentar os filhos e dispensar-lhes-hiam tambem os serviços. Deixal-os-hiam ir para a escola.

E eis aqui como o Estado tornará obrigatorio o ensino: não sujeitando os pobres a sacrificios para cumprirem o dever de mandar instruir os filhos. Tomando a seu cargo o sustento d'estes. Numa palavra: creando com cada escola a cantina escolar.

Na novissima reforma apparecerá alguma coisa que se pareça com isto? E' o que estamos para vêr. Mas, não apparecendo, e, apparecendo, não se cumprindo, é convicção nossa de que ella nada contribuirá para extinguir os 78 por cento de analphabetos que nos põem abaixo, sob o ponto de vista da instrucção, dos negros da America do Norte! Não sômos nós quem o dizemos primeiramente, mas coisas d'estas, se é penoso dizêl-as, por outro lado é dever repetil-as tantas vezes quantas sêja possivel, a vêr se os dirigentes da nossa sociedade se convencem de que não é a derimir questões pessoaes, a fazer papeis de regateira e de arrieiro, que se educa e instrue o povo.

Tocámos o ponto que nos parece essencial numa reforma de instrucção primaria para o nosso paiz.

Mas isto não quer dizer que outros não haja que sêja preciso estudar. E d'estes não serão dos menos importantes os que dizem respeito á creação de escolas e sua distribuição pelo paiz, á remuneração dos professores e sua escolha — e aos programmas. Aos programmas... Ficará para outro dia.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal — R. de S. Miguel, 36 — Porto

GAZETILHA

Se por Eixo houver alguem
Que possa servir d'empenho
P'ra me *cunhar* muito bem
A pretensão que hoje tenho,
O seguinte req'rimento
Queira enviar lá p'ra quem
Lhe dér o deferimento.

Eil-o, pódem lêr: «*Senhor,*
Diz o abaixo assignado,
Gazetilheiro, maior,
Natural d'Eixo, casado,
E fóco de muita vida,
Pois tem filhos ao redor
Sem conta, peso e medida,

Que passando agora a linha
Da via nova de ferro
Junto d'aquella curvinha
Qu'a estrada real, por erro,
Ou por questão de pirraça,
Ou, emfim, por partidinha
Que não tem nenhuma graça,

Faz ali do Arrujo perto,
Tolhendo o bonito effeito
Que nos daria por certo
Um caminhito direito,
Que bem justo é que se faça
Visto ser facil concerto
E estar-se co'as mãos na massa;

Por isso, vem supplicar
Com humildade profunda
Que seja mandada operar
Essa disforme corcunda
Que ninguem sabe porquê
Ali se deixou ficar.

E. R. M.cê»

El-Vidalonga.

O Nosso Archivo

Reservamos esta secção para transcripções do que na imprensa, sem distincção de côres politicas, apparecer digno d'um jornal independente.

Iniciamo-la, transcrevendo parte d'um artigo da *Lucta* que é um dos jornaes mais bem feitos, senão o mais bem feito, do nosso paiz.

O artigo transcripto é devido á penna do seu director, snr. dr. Brito Camacho, que justamente é considerado como um dos nossos mais notaveis jornalistas.

Foi escripto a proposito das discussões puramente pessoaes em que andam envolvidos os dois chefes do partido regenerador, snrs. Julio de Vilhena e Campos Henriques.

Faz bem lê-lo, tanto mais que na imprensa portugueza poucas vezes se escreve com tanta verdade.

. . . . . .

«Quando um portuguez se mette a dizer bem d'outro portuguez, fecha os olhos para o não vêr, e atira-lhe para cima quantas exageraçõe encomiasticas lhe acodem ao bestunto. Se d'ahi a pouco, por qualquer motivo futil, sente necessidade de o descompor, fecha egualmente os olhos para não ver, e atira-lhe para cima, ás mãos cheias, os mais rasteiros insultos

O facto observa-se principalmente, e com singular frequencia, entre politicos, dando á palavra o significado portuguez que lhe compete, embora a politica dos profissionaes varie pouco com as latitudes. O correligionario não é só uma cordilheira de talento, é tambem um oceano de virtudes. Quando não diz nada, é um pensador profundo como Aristoteles; quando fala, é um orador assombroso como Cicero Se escreve em prosa, a sua linguagem tem o encanto das melhores paginas de Balzac; se escreve em verso, deixa a perder de vista os que de melhor fez Victor Hugo Quando não fala nem escreve, e a personalisação do bom senso, é a sabedoria das nações em carne e osso. Tanto n'um caso como no outro, invariavelmente, é aquella alma diamantina que todos conhecem, é o caracter impolluto que todos respeitam, é a immaculada probidade que todos veneram, é o devotado patriota perante o qual amigos e adversarios se curvam.

O adversario, escusado seria dizel-o, não é só um Hymalaia de estupidez, é tambem um mar de vicios. Quando não diz nada, é tapado como uma porta, quando fala diz asneiras por um sarilho. Se escreve em prosa, a sua linguagem é uma algaravia sem pés nem cabeça; se escreve em verso, nunca logra emparelhar as decimas dos grandes e horriveis crimes. De resto, é o homem de todos os negocios escuros, o administrador sem probidade dos rendimentos publicos, um malfeitor de quem ás vezes se não precisa um delicto, mas a quem se atribue sem escrupulos a capacidade de todos os crimes.

Não ha duvida, ao portuguez falta geralmente o sentimento das proporções, e é isso que o torna tantas vezes injusto, tornando-o quasi outras tantas vezes ridiculo.

Habituado a ouvir dizer que é immensamente talentoso um individuo manifestamente mediocre, o publico desconfia já de todos os talentos apregoados, com reclame em todos os jornaes, como as pilulas Pinck. Habituado da mesma forma a ver apreciar a honestidade de cada um com uma balança falsa, o publico já se não comove quando lhe dizem que tal individuo é um santo ou que tal outro é um biltre.

Quando as tubas regeneradoras apregoavam aos quatro ventos a superior envergadura de estadista do sr. Campos Henriques, o publico encolhia os hombros, desdenhoso, sem todavia saber o que na exageração havia de realmente excessivo. Agora, que algumas d'essas tubas apregoam aos mesmos quatro ventos que o presidente do conselho é o mais raro de todos os imbecis, o publico encolhe os hombros com egual desdem, sem todavia saber até onde vae o exagero.

Que demonio!

Quando um homem tem valor o que é preciso é reconhecer-lh'o na justa medida em que elle o tem; quando um homem é virtuoso, o que é preciso é não amesquinhar, pelo exagero, a sua virtude. Não se augmenta a capacidade de ninguem soprando-a como se sopra uma bexiga de porco; não se rebaixa o caracter de ninguem atirando-lhe lama para cima.

O que é preciso é ser verdadeiro, e a verdade é a justiça.

Ninguem é moralmente obrigado a calar os defeitos dos seus adversarios, como ninguem pode ser moralmente obrigado a apregoar os defeitos dos seus amigos.

Podemos ser generosas para com quem quizermos, mas temos obrigação de para com todos sermos justos. Só assim se adquire autoridade, e só assim se pode educar o publico.

Ao portuguez, falta, manifestamente, o sentimento das proporções — quando desce, ha de por força chegar ao centro da terra, quando sobe, ha de por força chegar á lua».

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, e ganharem os meios de subsistencia.

*

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . .	*10$000*
Angelo Vidal	*5$000*
D. Maria L. dos Reis e Lima .	*1$000*
D. Elisa dos Reis e Lima . .	*200*
D. Amelia dos Reis e Lima .	*200*
D. Beatriz dos Reis e Lima .	*200*
José Ferreira de Magalhães .	*2$000*
Um anonymo	*2$000*
Fernando dos Santos Vagueiro	*500*
Desembargador Manuel A. dos Reis e Lima	*12$000*
Dr. Eduardo de Moura . . .	*5$000*
Severino José de Sousa . . .	*2$000*
Antonio dos Santos Bernandes	*1$500*
Um anonymo	*200*
João Francisco d'Amorim . .	*5$000*
Somma . . .	*46$800*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

O insensato repelle os conselhos dos amigos, o sabio attende as censuras dos inimigos.

—

Nós procuramos sempre o que nos parece um bem, mas o que o é verdadeiramente não o procuramos nunca.

NOTICIARIO

Fallecimento— Falleceu em Aveiro o capitalista, sr. João Neves d'Oliveira, natural de Travassô, onde ficou sepultado.

O extincto era estimado por todas as pessoas que o conheciam. As nossas sentidas condolencias á familia enluctada.

Pelos tribunaes — Baixou da Relação do Porto á 1.ª instancia o processo-crime de envenenamento em que são reus um tal Clemente e uma mulher casada, de Esgueira. Haviam estes interposto o recurso de aggravo de injusta pronuncia ao qual a Relação negou provimento.

Instrução primaria — Foi creado um logar de professor-ajudante na escola do sexo masculino de Sarrazolla, cuja regencia está a cargo do nosso amigo sr. Reynaldo Vidal Oudinot, professor muito considerado pela sua illustração e competencia.

— Está aberto concurso para provimento da escola do sexo masculino da Boa Hora (Gafanha de Vagos).

Tourada — Deve realisar-se, hoje, uma na Mealhada, cujo producto é destinado aos sobreviventes da catasfrophe de Messina. E' organisada por estudantes da Uuiversidade que nella tomarão parte como lidadores.

Contribuições.— O sr. ministro da Fazenda, por despacho do dia 29, permittiu que até 5 de fevereiro se possam pagar, sem juros, as contribuições vencidas até 31 de janeiro

Plantio de vinhas.— O conselho superior de agricultura, na sua reunião do dia 29, foi de parecer que devem ser mandadas arrancar muitas vinhas, por haverem sido plantadas illegalmente.

Exoneração— Foram exonerados, a seu pedido, o juiz de paz da Oliveirinha, e o seu substituto sr. Antonio Rafeiro.

Dr. Alvaro Pato — Dão-nos os jornaes, á ultima hora, a noticia de que vae ser nomeado conservador de Moçambique o nosso querido amigo dr. Alvaro Pato.

Mal temos tempo para o felicitar, num affectuosissimo abraço, em que vae muita saudade por o ver partir para tão longe.

Bispo d'Angola — Já foi á assignatura regia o decreto que nomeia bispo de Angola o nosso illustre amigo, sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, conego da Sé de Coimbra e distincto professor do Seminario da mesma cidade.

Já tivemos occasião de mostrar quanto prazer nos dá a referida nomeação, não só porque é justissima, mas tambem porque o snr. dr. Lima Vidal nos merece muita sympathia,

Enviamos lhe as nossas mais sinceras e cordeaes felicitações, lamentando apenas que, para exercer o seu alto cargo, tenha de ir para longe da familia por quem é dedicadissimo.

Pela imprensa Entrou no 5.º anno de publicação a «Revista do Bem».

E' um jornal doutrinario que tem por fim moralisar e educar. Lemo-lo com o maximo interesse porque da sua leitura aproveitamos sempre alguma coisa.

As nossas felicitações ao sympathico collega, com o desejo sincero de que a vida lhe corra facil durante muitos annos.

—O sr. Abel Manços fez reapparecer o jornal «O Clarão», tendo a amabilidade de nos mandar um exemplar.

Trata d'um incidente levantádo no comicio anti-jesuitico que ultimamente se realisou no Porto.

Nao estamos verdadeiramente a par da questão, mas a serenidade e o desassombro com que o sr. Abel Manços expõe os factos auctorisam-nos a julgar que a razão está do seu lado.

Dr. Egas Pinto Basto — Foi classificado com 19 valores no concurso que acaba de fazer para lente substituto da Faculdade de Philosophia o snr. dr. Egas Pinto Basto que sempre foi considerado como um estudante muito distincto.

NOTAS LIGEIRAS

Duello

Damos a noticia noutro logar.

Aqui apenas queremos registar que o snr. Wenceslau de Lima, que feriu o snr. José d'Azevedo, foi muito felicitado, indo expressamente ao Hotel Bragança para esse fim, álém dos «numerosos» amigos da praxe, o snr. presidente do conselho e todos os ministros.

E nós perguntâmos: que fez o snr. Wenceslau de Lima para merecer felicitações? Foi por ferir o snr. Azevedo?

Mas, se um ligeiro ferimento lhe rendeu tantos cumprimentos, qual seria a manifestação condigna a fazer-lhe, se o matasse?

Levantar-lhe, talvez, uma estatua novelodromo de Palhavã, a attestar que tinha sido alli que o snr. Wenceslau havia alcançado o seu maior titulo de gloria, á custa de um assassinato que, longe de produzir uma quebra da confiança publica, lhe renderia telegrammas de felicitações de toda a parte.

A fome

Iniciou, ha dias, o «Primeiro de Janeiro» uma secção de caricaturas a que deu o nome de «bilhetes postaes illustrados».

O de sabbado representa um faminto, um dos «sobreviventes do Douro» que, ao lêr, maravilhado, a lista dos donativos dos bandos precatorios e das subscripções a favor dos collegas de Messina», exclama:

—«Uma desgraça assim era a nossa salvação!».

Em logar de commentarios, fazemos votos por que o governo evite a «desgraça» para que appella o «sobrevivente», encarando a serio a grave questão do Douro.

Chiadeira

Dizem de Entre-os-Rios para o «Primeiro de Janeiro»:

«A povoação de Entre-os-Rios está indignada contra a arbitrariedade acintosa da camara, pelo restabelecimento da chiadeira dos carros.»

Serão surdos os vereadores da camara?

Por mais que martyrisemos a imaginação não encontramos outra explicação para a sua medida que tão justamente indignou os habitantes d'aquella povoação.

NOTICIAS PESSOAES

ANNIVERSARIOS

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 29, felicitamos o sr. Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso presado amigo, sr. Manuel Marques Janvelho, de quem recebemos o seguinte

Agradecimento

Manuel Marques Janvelho agradece, muito penhorado, a todas as pessoas que, durante a sua prolongada enfermidade, o visitaram e lhe testemunharam muita amizade, pedindo desculpa de não cumprir pessoalmente o seu dever. Agradece tambem, com sua esposa, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada a sua cunhada Ancilia.

ESTADAS

Esteve, na terça-feira passada no Porto, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, illustre deputado da nação e meritissimo juiz de direito.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Lisboa o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, muito digno governador civil do districto d'Aveiro.

TRECHOS SELECTOS

Os animaes e as creanças

Inoculando no espirito das creanças os principios de bondade e compaixão para com os animaes, habituamol-as só por esse meio a ser universalmente justas e caritativas. As cousas de mais somenos importancia na apparencia teem muitas vezes os effeitos ou os resultados mais importantes e mais imprevistos, e por isso a creança, educada no espirito de compaixão e de apreço pelos fracos e pelos dependentes, aperfeiçoar-se-ha moralmente conforme fôr crescendo. Aquelle que em creança conseguir desenvolver todas as suas faculdades e tendencias, será generoso, leal, justo — e forte — quando fôr homem.

(*Leon Plarr*).

Imprevidencia

Quem quer que trabalha e encontra sobras na algibeira, deve procurar a caixa economica de preferencia ao club ou á taberna. «Nos dias prosperos lembra-te dos dias adversos». Este conselho do «Eclesiastico» é demasiadamente esquecido no tempo que vae correndo. Muitas pessoas ha que dispendem quanto recebem. Se os negocios prosperam não lhes passa pela cabeça o dia d'amanhã: gastom e gozam á redea solta. Ignoram sem duvida a fabula de La Fontaine, «A cigarra e a formiga», e nunca lerão o «A sciencia do bom homem Ricardo», escripta por Franklin, onde elle nos adverte que a toda a pessoa cumpre fazer dois quinhões dos seus proventos, um para ocorrer ás necessidades pessoaes e da familia, o outro para constituir um fundo de reserva para fazer frente ás desgraças, á doença, á inabilidade. Repetimos pois: — Quem quer que trabalha e encontra sobras na algibeira, deve procurar a caixa economica de preferencia ao club ou á taberna.

(*Abade Ch. de Raemy*).

Saber callar

A qualidade que eu mais desejaria vêr no meu semelhante, seria:— dizer muito e falar pouco. Infelizmente não é assim que acontece. Com a maior parte pelo menos. Ha creaturas que não teem outra função na vida, senão encarreirar palavras. Acórdam a falar, lávam-se a falar, chóram a falar, riem a falar, nada sabem fazer que não seja a falar, a falar muito a falar sempre, a ponto de não poder mesmo adormecer senão falando. E eu odeio os faladores. Por isso o maior homem de todos os tempos tem sido e sera sempre para mim o filosofo Pitagoras, que fez do silencio uma filosofia. Ah! o silencio, como elle é cheio de grandes pensamentos e de grandes ações!—Saber calar tem mais valor do que saber falar...

(*Thomaz da Fonseca*)

Todas as felicidades são efemeras quando a raiz de que brótam não é a Bondade.

—

Só se diminue a mendicidade desenvolvendo amplamente as fontes do trabalho e fazendo incessante propaganda da dignidade do pobre.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETOS

Deus fez a noite com o teu olhar,
Deus fez as ondas com os teus cabellos,
Com a tua coragem fez castellos,
Que poz, como defeza, á beira-mar.

Com um sorriso teu fez o luar
(Que é sorriso de noite ao viandante)
E eu que andava pelo mundo, errante,
Já não ando perdido em alto mar!

Do ceu de Portugal fez a tua alma!
E, ao ver-te sempre assim, tão para e calma,
Da minha Noite eu fiz a Claridade!

O' meu anjo de luz e de esperança,
Será em ti, afinal, que descança
O triste fim da minha Mocidade!

Antonio Nobre.

Tua frieza augmenta o meu desejo:
Fecho os meus olhos para te esquecer,
Mas quanto mais procuro não te vêr,
Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atraz de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Emquanto sinto para mim crescer
Dos teus desdens o frigido cortejo.

Sei que jámais hei-de possuir-te, sei
Que outro, feliz, ditoso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flôr.

Meu coração, no emtanto, não se cança:
Amam metade os que amam com esperança,
Amar sem esperança é o verdadeiro amôr

Eugenio de Castro.

DURANTE A SEMANA

COQUELIN

Está de lucto a arte dramatica universal, pelo fallecimento do notavel actor francez Coquelin, «ainé».

Coquelin estreou-se na Comedia Franceza em 1870, sendo, portanto de 38 annos a sua brilhantissima carreira.

ASYLO "D. AMELIA,,

No asylo «D. Amelia», do Porto, cuja direcção está a cargo do nosso illustre amigo, snr. Joaquim da Cunha Leal Pecegueiro, realisou-se, no ultimo domingo, um sarau litterario-musical em que entraram os alumnos de aquelle modelar estabelecimento de beneficencia e educação.

Antes de começar o sarau, que esteve muito concorrido, e que deu ensejo a que todos que a elle assistiram passassem uma bella noite, foi inaugurado um retrato da rainha snr.ª D. Amelia, offerecido pelo snr. Anthero d'Araujo, digno vereador da camara municipal d'aquella cidade.

CONCURSOS

Foi mandado abrir concurso, por 40 dias, a contar do dia 30, para terceiros aspirantes das alfandegas.

THEATRO DE S. JOÃO

Pelo snr. José Izidro de Campos já foi entregue um projecto de reconstrucção do theatro lyrico do Porto á commissão que para esse fim está constituida.

Acceite o referido projecto, aproveitar-se-ha o terreno occupado pelo antigo «S. João» e até as paredes exteriores, o que representa uma grande economia de tempo e de capital.

ABALROAMENTO

Na madrugada de quarta feira e a cinco milhas do cabo Raso abalroaram dois vapores que seguiam rumo differente: o hespanhol «Trinidad» e o belga «Sambre» Este foi a pique, mas felizmente salvou-se a tripulação.

DUELLO

Bateram-se em duello na sexta-feira, pelas tres horas da tarde, no velodromo de Palhavã, os srs. Wenceslau de Lima e José d'Azevedo Castello Branco.

A arma escolhida foi a espada franceza. Houve dois assaltos, ficando ao segundo ferido o snr. José d'Azevedo no ante-braço direito.

PROPOSTAS

Diz-se que o governo tenciona apresentar ao parlamento as seguintes medidas: pela pasta da fazenda, a insenção da contribuição do imposto sobre as rendas das casas até 50$000 réis e a modificação do regimen da cobrança do imposto do real d'agua, que passará a ser feita por meio de gremios; e pela pasta da justiça, a modificação da lei de 13 de fevereiro.

ALEXANDRE HERCULANO

A commissão executiva do monumento a Alexandre Herculano resolveu, entre outras coisas, enviar circulares a todas as camaras municipaes do paiz, convidando-as a contribuir para o monumento, e constituir uma sub-commissão para promover espectaculos cujo producto será destinado ao mesmo fim.

CONCURSO SPORTIVO

Por iniciativa da direcção de instrucção secundaria vae realisar-se em Lisboa um concurso sportivo inter-escolar que está marcado para a semana anterior ás ferias da Paschoa. Para elle serão convidadas as escolas e collegios secundarios da capital e os lyceus centraes do paiz.

EXEQUIAS

Realisaram-se em Lisboa, no dia 27, por alma das victimas da horrorosa catastrophe de Italia. Celebrou-as o patriarcha e assistiram el-rei, a rainha sr.ª D. Amelia e o infante D. Affonso, álem do corpo diplomatico, do ministerio e de representantes das côrtes.

Revista do Estrangeiro

VICTIMAS DA NEVE

Communicam de Roma que na fronteira austriaca se perderam na montanha onze contrabandistas, nove dos quaes morreram gelados.

CONQUISTA DO AR

O rei Leopoldo, da Belgica, instituiu um premio de 25:000 francos que será concedida em 1911 a quem apresentar a melhor obra pratica sobre navegação aeria.

EXPLOSÃO

Em Malaga (Hespanha) explodiu numa fabrica de azeite a caldeira, incendiando o edificio e destruindo as machinas.

Um operario morreu carbonisado e tres ficaram gravemente feridos.

EM LONDRES

Telegrammas de Londres, do dia 29, noticiam que é de tal maneira densa a nevoa que envolve a cidade que foi preciso accender o gaz em todas as ruas e casas e suspender o movimento de carros para se evitarem desastres.

MORTOS POR ASPHYXIA

Tres operarios hespanhoes, que conseguiram embarcar clandestinamente, para a America, morreram asphyxiados nos depositos de carvão onde se haviam occultado.

FAMINTOS ENFORCADOS

Na Russia foram enforcados cinco homens e quatro mulheres, por invadirem um terreno que pertence á corôa. Os desgraçados justificaram o seu acto, allegando que tinham sido impellidos pela fome, mas o conselho de guerra, que os julgou, não os considerou como famintos, mas como revolucionarios.

IMPERADOR DA CHINA

Informam da China que o imperador foi atacado de bexigas.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 28

Encontram-se nesta cidade, vindos de S. João de Loure, a sr.ª Maria Martins e os nossos amigos Julio Nunes Sequeira, Bernardino A. da Silva e Antonio da Silva, que foram esperados na estação do Rocio por grande numero de pessoas, entre as quaes nos lembra ter visto os srs. Joaquim Nunes Baeta Junior e sua esposa Maria Augusta Baeta Vidal, Antonio Mattos, José Tavares de Figueiredo, Antonio D. C. Mello, Joaquim D. d'Oliveira e Norberto Sequeira.

Depois dos cumprimentos, dirigiram-se para casa do nosso presado amigo, sr. Manuel da Costa Jerego, onde foi servida uma esplendida ceia.

Foi uma bella noite em que os nossos conterraneos affirmaram que se estimam e que quanto mais longe da terra natal estão mais affectuosas se tornam as suas relações.

—Retira, hoje mesmo, para S. João de Loure o nosso amigo Joaquim Rodrigues Correia de Mello que aqui tem estado de visita ao seu irmão e aos seus amigos.

Durante o tempo que aqui se demorou visitou varios pontos da cidade. No dia 26, por exemplo, esteve na Cruz Quebrada, ficando encantado. Acompanhou-o neste passeio o sr. José Tavares de Figueiredo.

Muito desejâmos que tenha bôa viagem e que depressa volte á capital para podermos gosar a sua boa companhia.

— Retirou para Adães a sr.ª Luiza Carreira que foi acompanhada até á estação pelos seus filhos e mais pessoas das suas relações.—*Melicias.*

Arrancada, 29

Venho hoje iniciar as minhas correspondencias para este jornal, que, por ser independente, apreciando as coisas como ellas são e não com faciosismo,— me é altamente simpatico.

Não é que eu seja bastante auctorisado para escrever para um periodico bem redigido como este é, porque me falta a competencia para poder meter *figura* com uns rendilhados de retorica que façam extasiar ainda os mais indifferentes:—mas, como os meus escríptos se resumem a umas *simples e despretenciosas* noticias, é por isso que me não furto ao dever de o fazer para aquiescer ao desejo d'um amigo e para elucidar o povo naquilo que entender necessario.

Cá me teem, pois, não para difamações injustas, para odios, para insidias, — para isso não contem comigo — mas sim para dizer da justiça e do dever de cada um e de todos.

Pugnar pelo bem dos povos, eis o que venho fazer.

E como assim é, não posso já deixar de louvar a dedicação com que os homens d'esta freguezia se votaram á resolução do problema do analfabetismo, que é sem duvida um dos males que mais nos deprime.

Tendo-se fundado aqui um nucleo da Liga Nacional d'Instrução, logo se abriu um curso nocturno para analfabetos adultos, a expensas dos socios d'esse nucleo,—curso que está a funcionar regularmente em todos os dias uteis e que é já frequentado por grande numero de alumnos, todos desejosos de saber.

Parece que o valor da instrução por toda a parte se vae reconhecendo.

Nesta freguazia vemos já prehenchida uma lacuna que muito se fazia sentir. E estou certo que os resultados hão de ser os melhores.

Oxalá que os homens d'aqui— que agora parece despertarem do seu antigo letargo, para serem uteis á humanidade — jámais se esqueçam de tão sagrado dever. Continuem a proceder assim e terão sempre os applausos de todos os que se interessam pelo bem social.

—Vae, por estes dias, formar-se aqui um bando precatorio em favor das victimas de Messina. E' um acto de verdadeiro sentimento e para o qual todos devem concorrer com o seu obolo.

—Ha dias deu-se aqui um facto que mostra bem claramedte os baixos sentimentos de quem o praticou. E' o caso d'um *malvado* qualquer ir a uma vinha do sr. Fernando Estimado e cortar-lhe uma porção de pés de videiras, das melhores. Não vale a pena comentar o facto; isto vê-se e fica-se logo fazendo um juizo seguro do caracter de quem assim procedeu.

Como esta vae já longa, quedemo-nos por aqui, até outro dia—C.

Troviscal (O. do Bairro) **28**

Volta-se novamente a fallar na creação d'uma escola official para o sexo masculino no logar de Malhapão (Oyã) destinado a servir tambem as povoações da Silveira, Aguas Boas, Carro Quebrado e Pedreira.

Oxalá que d'esta vez se consiga tão importante melhoramento, cuja falta muito se faz sentir aos povos de todos aquelles logares e que bem dignos são de melhor sorte.

Avante, pois, e nada de desanimar.

—No proximo passado domingo, pelas 11 horas da manhã, baptisou-se, na parochial egreja d'esta freguezia, uma creança do sexo masculino, filha do sr. Manuel Martins, d'aqui, sendo padrinhos o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, professor official de Marrosa, e a sr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha, intelligente e zelosa professora official do sexo feminino d'este logar do Troviscal.

O neophyto recebeu o nome de Idilio.

—No mesmo dia á noite, teve lugar, no adro da referida egreja, a venda das esmolas (milho, batatas, feijões, frades, pés de porco, cebolas, aboboras etc.) das confrarias e irmandades da freguezia e do Santo Antonio, da Povoa do Forno.

—O sr. José Alves Ferreira, da Carvalha, foi estabelecer-se em Espinho, onde fixou a sua residencia.

Que seja muito feliz.

—Hontem á noite passou uma roda d'um carro de bois por cima d'um pé da sr.ª Joanna Ferreira da Silva, de Malhapão (Oyã), deixando-lh'o bastante maguado. Dizem-nos, no entanto, não ser de grande gravidade o ferimento, com o que muito folgamos.

Que se ache outra vez boa, dentro de breves dias, é o que lhe desejamos.—*Gil.*

S. João de Loure, 26

Assaltaram, ha dias, o celeiro do sr. dr. Nogueira, d'Alquerubim, roubando-lhe cereaes na importancia de 10$000 reis.

—Vem hoje a Pinheiro o sub-inspector escolar d'Aveiro a fim de approvar a mobilia da escola mixta d'aquelle logar.

—Já regressou a Lisboa o sr. Bernardino Frias, que durante alguns mezes nos deu o prazer do seu estimado convivio.

— Passa bastante incommodado d'uma pertinaz doença d'olhos, o sr. Francisco Neves, de S. João, a quem desejamos rapidas melhoras.

—De visita a seu mano e nosso amigo José Melicias, seguiu para Lisboa o sr. Joaquim Rodrigues Correia de Mello, onde se demora alguns dias.

—Já se encontra na sua casa de S. João o sr. padre Francisco Lopes da Silva que durante dois mezes parochiou a egreja de Villa Nova de Monsarros.—*C.*

Frossos, 25

No sabbado, 23 do corrente, quando o nosso amigo José Marques Capelleiro, filho do sr. João Matheus Capelleiro, do visinho logar das Frias, se dirigia para a nossa pateira, e ao entrar para uma bateira, no sitio denominado «Bocca do Carreiro», dependurou num salgueiro uma espingarda que levava, afim de saltar melhor para a referida bateira e solta-la da amarra a que estava presa. Terminado isto, e quando pegava na espingarda para a retirar do salgueiro em que a tinha pendurado, a arma disparou-se, entrando-lhe a carga pela palma da mão direita e dilacerando-lhe o braço até ao cotovello.

Sentimos e lamentamos o desastroso acontecimento, e desejamos que aquelle nosso amigo se restabeleça em breve do grave ferimento que soffreu.

— Hontem, 24 do corrente, deu-se outro desastre com um rapazito menor de treze annos, filho de Maria Rosa Ribeiro dos Santos, da visinha freguezia de Angeja, o qual se acha aqui ao serviço do sr. Antonio Martins da Silva.

Vinha o rapazito montado numa egoa do seu patrão, em direcção á casa d'este, e, ao passar na rua do Cruzeiro, uns garotos, que alli andavam a brincar, espantaram o animal que deitou a correr á desfilada, de modo que o pequeno, não podendo segurar-se, caiu. Ficou muito ferido, sendo o seu estado bastante grave.

No proximo domingo, 31 do corrente, festeja-se nesta freguezia o milagroso e martyr S. Sebastião, em virtude da promessa, feita pelo povo, para que se affastasse de nós a terrivel variola que, graças ao Santo e não á assistencia medica, acha-se já completamente debellada.—R. S.

Por falta de espaço sômos obrigados a deixar para o proximo numero alguns originaes que temos em nosso poder, pelo que pedimos desculpa aos seus auctres.

Contas da Receita e Despeza da commissão de Beneficencia e Ensino da freguezia de Vallongo do Vouga nos annos lectivos de 1906 a 1907 e 1907 a 1908.

DESPEZA FEITA COM O MATERIAL D'ENSINO FORNECIDO AOS ALUMNOS POBRES

DESIGNAÇÃO DOS OBJECTOS	N.º d'objectos fornecidos	IMPORTANCIA de cada um	IMPORTANCIA Total
Livros de leitura de 1.ª classe	6	200	1$200
» » de 2.ª e 3.ª »	4	300	1$200
» » de 4.ª »	1	400	400
» de Agricultura	3	250	750
» de Chorographia	1	250	250
» de Historia	1	200	200
» de Sciencias naturaes	1	250	250
» de Arithmetica	1	200	200
» de Moral	3	160	480
» de Grammatica	1	120	120
» de Desenho	1	200	200
Cadernos calligraphicos	59	30	1$770
Ardosias	8	30	240
Cadernos para desenho	7	10	70
» de papel d'escrever	1	25	25
Canetas	4	10	40
Bicos	10	10	10
Livros de leitura de 1.ª classe (*)	10	200	1$800
» de » de 2.ª e 3.ª classe	5	300	1$500
» de » de 4.ª classe (*)	2	400	600
» de Chorographia	2	250	500
» de Historia	2	200	400
» de Sciencias naturaes	2	250	500
» de Moral	4	160	640
» de Educação civica	2	120	240
» de Grammatica	2	120	240
» de Taboada	10	30	300
» de Desenho	3	200	600
» de Munuscripto	2	200	400
Ardosias	5	30	150
Papel de desenho (cadernos)	5 1/2	20	110
» d'escrever »	13 1/4	20	265
Bicos (duzias)	3	—	70
Cadernos calligraphicos	124	30	3$720
Lapis	3	10	30
Canetas	7	10	70
Somma			19$560

RESUMO

Receita dos annos de 1906, 1907 e 1908.	86$395
Despeza dos mesmos annos.	19$560
Saldo	66$835

(*) 2 (Em segunda mão) foram a 100 reis.
(*) 1 (Em segunda mão) custou 200 reis.

ANNUNCIOS

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho --- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A. B. C.

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição.—Broch. 60 reis, cart. 100 reis.

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Mannscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,**.

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria, — Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabieten de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os doeumentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noonha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha	10 reis
Communicados, cada linha	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ex.mo Snr.